

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

LAUDICÉIA CAMARGO CORREIA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO
DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES NAS CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

LAUDICÉIA CAMARGO CORREIA GOMES



**A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO
DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES NAS CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Medianeira, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof^a. Mestre Nelci Aparecida Zanette Rovaris

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES NAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por

Laudicéia Camargo Correia Gomes

Esta monografia foi apresentada às. 09h10min h do dia.14 de.dezembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de .Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Me. Nelci Aparecida Zanette Rovaris
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Me.. Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me. Silvana Mendonça Lopes
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Me. Lucas S. dos Santos Junior
UTFPR- Câmpus Medianeira

Dedico esse trabalho totalmente a Deus, cuja
presença se traduz na força que me mantém
na busca de meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu condições de chegar até aqui, Ele é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim do conhecimento;

Ao meu esposo **Genésio** e aos meus filhos **Jéssica Laís** e **Lucas Giovanni**, pela tolerância e abnegação em abrir mão de minha presença em muitos momentos em que me fiz ausente para a elaboração desta monografia;

Aos meus pais: **Lauro Joaquim** e **Vicentina**, por terem me concebido e sempre me conduzirem por caminhos corretos me fazendo entender que tudo é possível quando acreditamos e também que os princípios são eternos.

A minha orientadora, Professora, Nelci Aparecida Zanette pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio à concretização dessa monografia;

A todos os professores, que tiveram a boa vontade e me auxiliaram na busca pelos conhecimentos almejados onde cada um a seu modo contribuiu para a minha formação profissional.

Enfim... A todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho, de maneira particular expresse minha gratidão.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”. (LEONARDO DA VINCI)

RESUMO

GOMES, Laudicéia Camargo Correia. A importância da musicalização no desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças da Educação Infantil. 2013. 33 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

O objetivo deste trabalho foi investigar em literatura especializada e artigos científicos a importância da musicalização no desenvolvimento das funções psíquicas superiores na Educação Infantil. Com caráter de pesquisa qualitativa buscou-se nos referencias teóricos autores que explicitasse essa temática, partindo da seguinte questão: Como a musicalização poderá desenvolver as funções psíquicas superiores da criança? Assim, esta pesquisa trouxe reflexões importantes a respeito da prática com musicalização, sendo um dos recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das funções psicológicas da criança, principalmente devido aos benefícios para o desenvolvimento do indivíduo, nos quesitos: memória, atenção, percepção, imaginação, como também, os aspectos musicais como ritmo, melodia, harmonia e o timbre que estimulam os circuitos cerebrais, colaborando na educação do ser humano em todos os aspectos.

Palavras-chave: Musicalização. Funções psíquicas superiores. Educação Infantil.

ABSTRACT

GOMES, Laudiceia Camargo Correia . The importance of musicalization the development of higher psychological functions in children from kindergarten. In 2013,. 33 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

The objective of this study was to investigate in literature and scientific articles the importance of musicalization the development of higher mental functions in Early Childhood Education. With the character of qualitative research we sought, in theoretical references that authors explain this theme, based on the following question: How can musicalization develop higher mental functions of the child? Thus, this research has brought important insights regarding the practice with musicalization, one of the teaching-learning resources for the development of psychological functions in children, principally due to the benefits for the development of the individual, in the categories: memory, attention, perception, imagination as well as the musical aspects as rhythm, melody, harmony and timbre that stimulate brain circuits, working in education of the human being in all aspects.

Key words: Musicalization. Higher psychological functions. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A MUSICALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL	12
2.1 A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	12
2.2 A PLASTICIDADE CEREBRAL DA CRIANÇA	17
2.2.1 A música no desenvolvimento das funções psíquicas superiores	18
2.3 A MUSICALIZAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES	25
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem construída nas vivências e reflexões orientadas, promovendo o ser humano acima de tudo. Portanto, a linguagem musical deve promover a exploração, a pesquisa e a criação, integrando o subjetivo e objetivo, do sujeito ao objeto musical, respeitando as experiências prévias dos alunos, bem como sua maturidade e cultura, seus interesses e motivações interna e externa.

Assim, a música deve ser trabalhada com a participação dos alunos, sem seleção dos “talentos naturais” como fazia a concepção europeia do século passado. Nesse contexto, é essencial dar as crianças sem exclusão o direito de cantar mesmo que desafinadas. Visto que, as competências musicais praticada de forma regular e orientada devem considerar todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final. Para isso ocorrer, a música deve ser trabalhada num contexto de respeito, valorização e estímulo a cada aluno.

Entender a música como uma linguagem permite múltiplas abordagens interdisciplinares para o benefício do processo educacional, proporcionando a criatividade e o desenvolvimento da criança como um todo. A música mantém os neurônios em constantes atividades cerebrais desenvolvendo a concentração, a persistência e variação de estímulos.

Sendo assim, esta pesquisa buscou investigar como a musicalização auxilia no desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças da Educação Infantil. Com subsídios para fundamentação teórica que explicita sobre a importância da musicalização a partir da seguinte questão: Como a musicalização auxilia no desenvolvimento das funções psíquicas superiores em crianças da Educação Infantil? Objetivando especificamente compreender a importância da musicalização para o desenvolvimento infantil e entender como ocorre às funções psíquicas e como a musicalização proporciona o desenvolvimento dessas funções. Para assim, buscar uma didática pedagógica a partir da musicalização que desenvolva essas funções psicológicas superiores na criança.

Para, o desenvolvimento e embasamento da pesquisa bibliográfica utilizou-se autores como: Barreto (2004); RCNEI (1998); Brésica (2003); Chiarelli (2005); Dayrell (2005); Gainza (1988); Lima (2005); Loureiro (2003); Mársico (1982); Miranda-Neto (2002); Nogueira (2011); Scottini (2006); Snyders (1994); Scherer (2008); Tavares

(2008); Teca (2003); Weigel (1988); Vygotsky (1991); Zampronha (2002) que falam sobre a importância musicalidade no desenvolvimento das funções psíquicas superiores (memória, atenção, percepção, concentração e imaginação) em crianças entre 03 a 06 anos de idade (Educação Infantil), contribuindo para o desenvolvimento total da mesma. A pesquisa bibliográfica se fez pertinente nesta pesquisa, pois a elaboração da pesquisa parte de bibliografia já publicada em relação à temática abordada, através de livros, documentos impressos para análise de dados coletados e discutidos nas teorias que segundo Lakatos (1991, p. 44) a “pesquisa bibliográfica pode, portanto ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica”.

2 A MUSICALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Nesta seção explicita-se a importância da musicalização como um instrumento capaz de despertar inúmeros sentimentos, sendo um elo das diversas áreas de conhecimento, favorecendo e facilitando a aquisição dos saberes. E ao utilizar a musicalização como recurso pedagógico torna as aulas, harmoniosas, alegres e interessantes. Envolvendo o contexto pedagógico numa relação dialética entre a música e aprendizagem em que o descobrir, perceber, experimentar, criar e refletir são questões fundamentais que auxiliam o desenvolvimento da comunicação através da música, favorecendo o desenvolvimento das funções psíquicas superiores na criança.

Como um instrumento pedagógico, a música é uma linguagem que organiza, socializa e integra outras linguagens. Sendo facilitadora da percepção, da experimentação, da criação e das diversas possibilidades expressivas, bem como a expressão corporal como base da educação psicomotora.

Assim, a música desempenha um papel importante que propicia “a criança a expressar seus sentimentos e emoções desenvolvendo acuidade e o senso artístico, percebendo-se como autor [...] capaz de manter com o mundo uma relação prática, sensível, afetiva, eficiente, solidária e feliz” (SCOTTINI, 2006 s/p). Seus estudos confirmam que se a musicalização não for trabalhada na educação infantil encontraremos no âmbito escolar problemas de aprendizagem, timidez e medo. Visto que com a musicalização, os sentimentos e as angústias são exaltados nas crianças através de atividade diversas de movimento, danças, jogos, relaxamento e brincadeiras que são interpretados com a música.

É no contato íntimo com a música que a criança terá oportunidade de desenvolver a criatividade e alfabetizar-se corporalmente, estimulando que o desenvolvimento psicológico dela se reestruture emocionalmente e equilibre-se. A música também libera a fantasia, a imaginação, a criatividade, tornando a criança mais feliz. E nesse ambiente favorável criado pela música, sendo um instrumento

lúdico do professor afirma Teca (2003) que possibilita ao aluno construir o conhecimento, explorando e descobrindo, sem medo e desinibição.

Levando em conta essas colocações, percebe-se também uma grande contribuição da música para aprendizagem, tornando o ambiente mais alegre e favorável. Portanto, a alegria que a música propicia é vivida no presente. Como afirma Snyders (1994, p.14) “é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”. Ao tornar o ambiente escolar mais alegre, música também tem efeito calmante, entre uma atividade mais agitada, servindo com redução da ansiedade e da tensão nos períodos avaliatórios, diz Teca (2003). Além disso, a música é um excelente recurso pedagógico, quando selecionada ao repertório musical, juntamente ao conteúdo trabalhado, tornando as atividades mais dinâmicas, atrativas, favorecendo a retenção das informações.

Assim, a música deve promover a todos sem exceção, indiferente de ter talento musical ou não. Teca afirma que (2003, p. 53) “em contexto de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final”. Mársico (1982) também afirma sobre a igualdade de todas as crianças na educação musical.

Já Gainza (1988, p. 22) garante que “a música e o som, enquanto energia estimula o movimento interno e externo no homem; impulsionando a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e grau.”

Bréscia (2003) diz que a musicalização é um processo de construção do conhecimento que despertará o desenvolvimento do “gosto musical”, tornando os sujeitos envolvidos nesse processo mais sensíveis, criativos, imaginativos, com memória ativa, concentração, autodisciplina, respeito ao próximo, mais sociáveis e afetivos, além do prazer em ouvir música, terá consciência e movimentação corporal.

De acordo com os autores explicitados, deve-se buscar um repertório musical adequado envolvendo os elementos musicais como: ritmo, melodia e harmonia na qual, cada um desses elementos corresponde a um aspecto humano. O movimento corporal é induzido pelos ritmos; a afetividade é estimulada pela melodia e a ordem mental do homem é contribuída pela harmonia ou forma musical. No Documento de Música do Referencial Curricular Nacional (RCNEI) está escrito que:

[...] em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massa é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo corporal. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança, e o faz de contas, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões de infância. Brincar de roda, pular corda, amarelinha, etc. são maneiras de estabelecer contato *consigo próprio e com outro, de se sentir único e ao, mesmo tempo, parte de grupo*, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. Os jogos e brincadeiras musicais da cultura infantil incluem os acalantos, (cantigas de ninar); as parlendas os brincos, os mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rodas (canções de roda); as adivinhas; os cantos; os romances etc.”.(BRASIL, vol. 3, 1998, p. 71).

Percebe-se que de acordo com o RCNEI (1998) que a cultura infantil já traz um repertório musical, sendo de suma importância ser desenvolvido e complementado na criança. E a musicalização proporciona a criança a si autoconhecer, tendo uma noção do esquema corporal, comunicando-se melhor com o outro. Esse documento traz orientações para os professores da educação infantil com objetivos e conteúdos a seres trabalhados.

Weigel (1988) e Barreto (2004) confirmam em seus estudos que as atividades de musicalização contribuirão para o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: dando oportunidade as crianças de experimentar situações musicais diárias, quanto mais as crianças receberem esses estímulos melhor será o seu desenvolvimento intelectual. Assim, a participação ativa nas experiências rítmicas musicais (Vendo, ouvindo e tocando) favorece o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela esta descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oportunizam inúmeras oportunidades e habilidade motora para ser aprimorado na criança, aprendendo a controlar os músculos e movendo-se com desenvoltura. O ritmo forma e equilibra o sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo resulta-se num conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Assim, atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, desenvolvendo o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento sócio-afetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a auto-estima e a auto-realização desempenham um papel muito importante. Através do desenvolvimento da auto-estima ela aprende a se aceitar como é com suas capacidades e limitações. E o desenvolvimento da socialização é favorecido nas atividades musicais coletivas, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Assim, o conceito de grupo será desenvolvido

pela criança. Além disso, o prazer dessas atividades fará com a criança demonstre seus sentimentos, suas emoções serão liberadas, sentindo-se segura e auto-realização (CHIARELLI; BARRETO, 2005, s/p.).

Também, segundo Mársico (1982), a música pode ser usada como desenvolvimento auditivo. Hoje os estímulos visuais predominam sobre os auditivos, sendo fundamental a exploração do universo sonoro com a musicalização. Ao ouvir com atenção as crianças identificarão as diferentes fontes sonoras, exercitando a atenção e a concentração. Assim, é de suma importância trabalhar com a musicalização nos centros de Educação Infantil, estimulando a imaginação e a criatividade, a concentração, o aprendizado e o inter-relacionamento, contribuindo para socialização, alfabetização e coordenação motora.

Para Nogueira (2003), a música é uma das mais importantes formas de comunicação, entendida como experiência que acompanha os seres humanos em todos os seus momentos na trajetória planetária. Portanto, para ele, a experiência musical deve ser compreendida, analisada e transformada criticamente.

Portanto, o propósito musical na educação infantil é o de colaboração no desenvolvimento dos alunos, privilegiando a todos, os envolvidos em atividades planejadas e contextualizadas como previsto no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (1998), explorando as múltiplas possibilidades musicais no ensino:

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade. (LOUREIRO, 2003, p. 141).

No entanto, afirma Teca (2003) que a música atende propósitos diversos no contexto da educação infantil brasileira, de acordo com as concepções pedagógicas que vigoraram ou vigoram em nosso país. Porém percebe-se, de acordo com autor que a música vem sendo utilizada numa concepção de aquisição de conhecimento gerais, formando assim, hábitos e atitudes, forma disciplinar condicionada pela rotina. Tornando, a música acompanhada por gestos e movimentos repetitivos, mecânicos e estereotipados, atingindo objetivos de instrução. A escola nova promoveu mudanças gerando acertos e erros na introdução musical como parte dessa modalidade de ensino como o aprender fazendo sem preocupação com os resultados, gerando o espontaneísmo, devido o processo criativo ser entendido

como o fazer qualquer coisa sem orientação e sistematização para a ampliação do repertório expressivo da criança.

Nesse contexto, explicitado pelo mesmo autor, a música era utilizada para cumprir calendário de datas comemorativas deixando de ser explorada nas “possibilidades de expressão vocal, corporal ou instrumental e pesquisar, inventar, escutar e pensar a música ficavam em segundo plano ou, muitas vezes em nenhum” (TECA, 2003, p. 51).

No entanto, ainda hoje “percebemos que o trabalho com a linguagem musical avança a passos muito lento rumo a uma transformação conceitual” (TECA, 2003, p. 52). Pois, profissionais da educação continuam cantando canções prontas quase sempre excluindo a interação com a linguagem musical, devido à concepção que esses profissionais têm da música, entendendo-a com algo pronto. Nessa ótica o ensino musical é entendido como reprodução e interpretação de música. Sendo desconsiderado “a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de conhecimento musical”. (TECA, 2003, p.52).

Sendo assim, a música deve buscar a promoção do ser humano acima de tudo, dando oportunidade aos alunos de cantar e tocar instrumentos mesmo que desafinados, “pois as competências musicais desenvolvem com a prática regular e orientada em contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo processo de trabalho e não produto final”. (TECA, 2003, p. 53).

E ao cantar e brincar as crianças estabelecem um vínculo afetivo e prazeroso, afirma o autor citado acima, porém, o adulto não deve gritar e nem pedir que elas cantem mais alto, e o professor mesmo não sendo um ótimo cantor, pode cantar com as crianças, adequando o canto as suas possibilidades vocais com as das crianças, evitando letras musicais longas. Para esse gênero musical (música e poesia) das canções quando realizado “num ambiente de orientação e estímulo ao canto, à escuta, à interpretação” (Teca, 2003, p. 93) permitem que as crianças imitem umas as outras, desenvolvendo assim, sua expressão musical.

No entanto, é preciso dar às possibilidades de desenvolver sua expressão, permitindo que criem seus gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandado durante todo o tempo, outro vício muito presente na educação infantil. (TECA, 2003, p. 93)

E ao dar oportunidade à criança de desenvolver sua expressão deve-se aproveitar as contribuições que as crianças trazem afirma Teca (2003), a música veiculada pela mídia pode ser trabalhada, porém é a menos indicada. Portanto, a música trabalhada no ambiente da educação infantil deve fazer parte da cultura infantil, tanto a brasileira quanto a de outros países como a de cada região. Com isso, amplia-se o universo cultural da criança, estabelecendo uma consciência efetiva com relação aos valores próprios da nossa formação e identidade cultural.

Para entender a importância da musicalização no desenvolvimento das funções psíquicas superiores antes adentrar-se-á na seção seguinte sobre plasticidade cerebral, que se mantém a vida toda no indivíduo.

2.2 A PLASTICIDADE CEREBRAL DA CRIANÇA

Os instrumentos culturais situados historicamente são utilizados na mediação do desenvolvimento e na dinâmica das funções psicológicas superiores, modificando-se com os avanços tecnológicos e científicos.

A espécie humana desde o nascimento apresenta uma plasticidade cerebral muito grande que pode “desenvolver várias formas de comportamento, aprender várias línguas, utilizar diferentes recursos e estratégias para inserir no meio, sobre ele, avaliar decisões e defender-se, criar condições de sobrevivência ao longo de sua vida”(LIMA, 2005, p. 4).

Portanto, o meio em que o ser humano se encontra pode favorecer ou não seu desenvolvimento. Conforme afirma Miranda-Neto (2002), o bebê ao nascer possui todas as células nervosas para usar em sua vida toda, porém as sinapses serão desencadeadas com as aprendizagens, ocorrendo inúmeras conexões neuronais, desenvolvendo na criança, o psíquico, o físico, o afetivo e o social.

Portanto, o cérebro humano é apresentado em grande plasticidade, possibilitando conexões neuronais entre as sinapses. Essa plasticidade se mantém no indivíduo a vida toda, ainda que, exista uma variação em sua amplitude devido o período e o lugar de formação humana que o indivíduo se encontra. Embora, percebem-se conexões muito mais rápidas em crianças pequenas por apresentar maior plasticidade, período intenso de crescimento e desenvolvimento, fazendo jus

à necessidade da espécie. É imensa a quantidade de conexões que formam o cérebro humano:

[...] dispõe de cerca de 100 bilhões de neurônios, sendo que cada um pode chegar a estabelecer cerca de 1000 sinapses em certas circunstâncias ainda mais. Dessa forma, as possibilidades são de trilhões de conexões, o que significa que a capacidade de aprender de cada um de nós é absolutamente muito ampla. (LIMA, 2005, p.5).

Essa plasticidade também permite que o córtex cerebral de crianças surdas assumam outras funções. Lima (2005) afirma que a plasticidade possibilita a interdisciplinaridade do cérebro, ou seja, o desenvolvimento de um tipo de atividade pode desenvolver outro tipo de atividade. Sendo assim, áreas desenvolvidas pela música (ritmo) podem ser aproveitadas na leitura e na escrita, divisão do tempo e na aprendizagem matemática.

A ação da criança depende da maturação orgânica e das possibilidades que o meio lhe oferece: ela não poderá realizar uma ação para a qual não tenha o substrato orgânico, assim como não fará muitas delas, mesmo que biologicamente apta, se a organização do meio físico e social não propiciar sua realização ou se os adultos não a ensinarem. (LIMA, 2005,s/p.)

Portanto, o meio social é o que torna a criança o ser humano que é, ou seja, só apreenderá as ações presentes no seu contexto social e nas práticas culturais, formando sua identidade cultural na convivência e permanência no grupo, na qual ela está inserida, formando sua personalidade tornando um indivíduo único.

Nesse contexto, o desenvolvimento da criança é determinado pela cultura. Conforme diz Lima (2005), a cultura está envolvida no coletivo: o faz de conta, as festas, os rituais, as brincadeiras são celebrações de constituições da criança como ser cultural.

2.2.1 A música no desenvolvimento das funções psíquicas superiores

A música seria a simples sensação nervosa registrada mecanicamente explícita Helmholtz (apud Zampronha 2002), já a percepção é a representação do mundo externo na psique. Para ele o mundo sonoro é abrigado no pensamento como uma abertura acolhedora para o fenômeno psíquico é “a atividade psíquica complexa que participa ativamente da percepção sonora interligando a fisiologia e a psicologia”. (Zampronha, 2002, p.73). Este autor acredita que as atividades

psíquicas e suas leis exercem influência na percepção sensorial, e na memória (recordação do som).

Emile-Jacques Dalcroze (1865-1950) citado por Zampronha (2002), educador musical e professor no conservatório de Genebra propôs um trabalho sistemático de educação musical, de movimentação corporal e habilitação auditiva, estabelecendo ligações entre a atividade cerebral e as sensações auditivas, integrando as atividades de tocar, escutar e escrever harmonias. Esse autor atribui aos órgãos educacionais, aos professores e aos artistas a responsabilidade de promover a educação de massa, as forças vivas do país com a presença musical, tendo como proposta a construção de um sistema de ensino musical racional definitivo.

Movido pelo ideal do pensamento romântico, Dalcroze citado por Zampronha (2002) detecta um afrouxamento da vontade na sociedade, propondo pra combater este estado à união dos indivíduos na direção do coletivo, cabendo à arte este papel aglutinador, suscitando nos indivíduos a expressão de sentimentos comuns, unindo múltiplos ideais e desejos exteriorizados nos sentimentos comuns.

A música nasce diretamente de nosso corpo, mente e emoções. “Desse modo, longe de ser tão-somente uma experiência estética é também uma experiência fisiológica, biológica, psicológica e mental, com o poder de nos fazer sentir”. (ZAMPRONHA, 2002, p. 13-14).

Música é um recurso de combinação e exploração de ruídos, sons e silêncios, em busca do chamado gozo estético. Como também expressa sentimentos, ideais, valores, cultura, ideologia, proporcionando ao indivíduo a comunicação consigo mesmo com o meio que o circundam, de bonificação do psíquico, do emocional, do artístico com a mobilização física, motora, afetiva e intelectual. Assim, o indivíduo com aptidões artístico-musicais se auto-realizará compondo, improvisando, recriando, interpretando, tocando e cantando construirá uma posição nova ou apenas vivenciará o prazer da escuta musical como:

Um recurso de expurgação, catarse, maturação, e por sua prática aprende-se a organizar o pensamento, a estruturar o pensamento adquirido, a reconstruí-lo, a fixá-lo ativamente; ela é também um recurso de prazer (gratuidade artística, música pela música, pelo simples prazer música) e de sublimação (movimento pulsional que se dirige para um determinado fim), além do que, tomada agora como disciplina para médica, musicoterapia, tem entre outros o estatuto de colaborar com a saúde física e mental do indivíduo. (ZAMPRONHA, 2002, p. 14).

Nesse contexto, percebe-se que o ser humano constrói o conhecimento de si próprio a partir das coisas que o cercam. Portanto, a música deve ser introduzida em trabalhos de pesquisa para contribuir com os estudos dos processos globais do pensamento. De acordo com o mesmo autor, a música lida com a emoção e responde a diferentes necessidades do indivíduo, seja agindo fisiologicamente ao vibrar com o som, seja psicologicamente na experiência estética musical, na facilitação do desenvolvimento e socialização. Contemplando o bem-estar e a formação plena da personalidade do indivíduo e reintegrando-o a sociedade.

A psicologia informa que a música é uma ferramenta poderosa de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual:

Tendo em conta que a música, esse modo peculiar de organizar experiências, atende aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional e espiritual), acreditamos ser possível recordar seu papel como agente facilitador e integrador do processo educacional e sua importância como multiplicador de crescimento. (ZAMPRONHA, 2002, p. 20).

O desenvolvimento humano conduzido pela musicalização aprova os jogos simbólicos e da imaginação. Que segundo o autor citado acima, o simbólico (homem ser biocognitivo) é marcado pelos símbolos processados na consciência reflexiva pelos sentidos e símbolos musicais enraizados em nossas vidas, transcendendo a esfera física e biológica do homem, fazendo-o pensar nos espaços ausentes ao retomar os tempos passados e planejando o futuro. Visto que, as estruturações dos jogos musicais são linguagem poética e metalinguística.

Nos jogos imaginários, a linguagem icônica da música preenche a escuta imaginária do receptor, expressando muito mais do que dizem, o discurso musical. Assim, há uma articulação constante entre o pensamento (domínios dos sistemas simbólicos) e sentimentos (experiências). No entanto, a articulação entre o pensar e o sentir são difíceis de serem percebidos no dia-a-dia, sendo procedidos somente por motivos didáticos.

Assim, essa linguagem sensível deve ser comprometida como uma ferramenta que propicia o exercício espontâneo, a criatividade, o desenvolvimento e a formação de vínculos sociais. Por ser uma arte expressiva, a música se dá no espaço e no tempo dos sentimentos. É um discurso que produz sentido dando possibilidades de interpretação dos mais plurais.

Para Vygotsky (1991), as funções psíquicas superiores constroem-se no social, na interação da linguagem com outros objetos materiais e simbólicos. Segundo esse autor, “a linguagem não serve como expressão de pensamento pronto. Ao transformar-se em linguagem, o pensamento se estrutura e se modifica. O pensamento não se expressa mais se realiza na palavra”. (VIGOTSKY, 2000, p.412). Sendo assim, o desenvolvimento é promovido com a linguagem, atuando nas estruturas das funções superiores.

A linguagem musical faz com que as funções psíquicas ocorram nas escolas da infância quando mediada por professores que utilizam a música adequadamente na educação. De acordo Leontiev (1978) o indivíduo aprende a ser homem, ao apropriar-se da natureza pelo trabalho, produzindo conhecimento. Portanto, segundo esse autor não basta o que a natureza lhe dá ao nascer, é o meio social que favorece o desenvolvimento do psiquismo humano, mediado pelos instrumentos físicos. Visto que, o psiquismo humano é fruto da atividade social, ou seja, é na mediação do sujeito com os objetos físicos e os signos que se formará o indivíduo.

A linguagem musical ocorrerá na interação do sujeito com a musicalização, afirma Scherer (2013) e nas condições históricas educacionais nas quais os sujeitos estão inseridos. E para que a criança tenha a apropriação desse conhecimento será imprescindível que “seus sentidos sejam educados, formados e sensibilizados para que a sua percepção sobre o mundo musical seja ampliada” (TAVARES, 2008, p. 64). Portanto, a educação dos sentidos é realizada no interior das relações sociais, na qual, o sujeito vai construindo sua história na época e no local.

No entanto, os educadores ao utilizarem a musicalização na educação infantil não deve se preocupar em formar músicos, diz Scherer (2013, p. 166) “mas sim, o desenvolvimento de um trabalho em que o objeto de estudo é a própria música, representadas tanto por obras consagradas, como pelos demais objetos de qualidade”. Fazendo-se necessário ao desenvolvimento da criança, desde sons cotidianos até composições artísticas musicais.

Assim, o instrumento social que é a linguagem musical vai sendo incorporado pela criança pelo pensamento, ao apropriar-se de cada palavra a permitirá “novas formas de atenção, de memória, de ação, de imaginação e de sentimentos”. (SCHERER, 2013, p. 171). De acordo com a mesma autora, na abordagem vigotskiana;

[...] toda visão psicológica se desenvolve em dois planos: primeiro no da relação entre indivíduos e depois no próprio indivíduo. Desse modo, o processo de desenvolvimento se dirige do social para o individual, ou seja, as nossas maneiras de pensar e agir, resultam da apropriação de formas culturais de ação e de pensamento produzidos socialmente. (SCHERER, 2013, p. 171).

Portanto, de acordo com o explicitado por Scherer (2013) e Vigostky (1991), a formação das funções complexas do pensamento da criança, ocorrerá na internalização da linguagem social, transformando a inteligência prática em abstração (racional). Nesse contexto, a linguagem é social, formada ao longo da história humana, tendo como função a compreensão das palavras para designação dos objetos simbólicos, permitindo ao homem pensar além das percepções imediatas.

Nessa concepção, a linguagem é o produto da interação com o outro. Considera-se então, que a música é uma linguagem, da qual, o sujeito ouvinte apropria-se e troca experiências, produzindo conhecimento. Valendo-se dos signos (palavras) na resolução dos problemas pertinentes ao seu mundo, interpretando-os, o mesmo ocorre com a música.

De acordo com Dayrell (2005), as funções psíquicas superiores, ocorrem duas vezes;

Cada função psíquica superior aparece duas vezes durante o desenvolvimento da criança: primeira como atividade coletiva, social e, portanto uma função intersíquica; depois uma segunda vez, como atividade individual, como propriedade interna do pensamento da criança, como função intrapsíquica. (DAYRELL, 2005, s/p.).

A contribuição musical no desenvolvimento das funções psicológicas superiores é de grande importância, fala Scherer (2008) em seu artigo, que o ser humano desenvolve-se novas funções psíquicas pelas ações e transformações da natureza e de si mesmo. E essas funções psicológicas são construídas com aquisição de habilidades e conhecimentos socialmente disponíveis, num processo interpessoal, isto é, no relacionamento social, transformando-se em processos intrapessoal. Lúria diz que (1991, p. 27) “[...] é através desta interiorização dos meios de operação das informações, meios estes historicamente determinados e culturalmente organizados, que a natureza social das pessoas tornou-se sua natureza psicológica”. Portanto, é nessa interação criança/criança, criança/adulto e instrumento físicos que são desenvolvidos as funções mentais superiores. Como

afirma Vygotsky que “o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão envia de se completarem.”(REGO apud SCHERER, 2008),

A criança percebe o mundo e a si mesma pela cultura e pela língua. E a música é uma das manifestações sociais e pessoais mais antigas do ser humano. Scherer (2008, p.1) afirma que “[...] a música é fundamental para a estimulação cerebral”, desenvolvendo áreas do cérebro não desenvolvidas como a linguagem escrita e a oral, desenvolvendo o senso musical, a sensibilidade, expressão e ritmo e o ouvido musical. Assim, ao trabalhar com a música desenvolve-se o cognitivo da criança.

Neste contexto, percebe-se a importância da música como um recurso didático para o ensino e a aprendizagem como meio de desenvolver o conhecimento e a socialização. A música se faz presente como uma atividade cada vez mais necessária na vida escolar. Portanto, ao ser aliada à prática educativa torna a escola um lugar receptivo e alegre, além de facilitar o processo de ensino aprendizagem, ampliando o conhecimento musical do aluno.

Sendo assim, a aprendizagem com a música é prazerosa e estimulante, fazendo com que as crianças tornem-se cidadãos críticos e capazes para resolver os problemas do cotidiano. E a escola tem o dever de assegurar que as crianças tenham igualdade de chances, diz Mársico (1982) para que sejam reeducadas musicalmente, não importando qual seja seu ambiente sociocultural. A música sendo utilizada como recurso didático faz do ambiente escolar um lugar agradável, como também é uma ferramenta que ajuda na socialização das crianças em seu grupo escolar, podendo ser usada com relaxamento depois das atividades físicas.

Assim, o professor, ao utilizar a música como recurso didático, deve permitir que as crianças criem e executem atividades lúdicas de forma prazerosa. Esse recurso didático quando bem trabalhado desenvolve o raciocínio, a criatividade e outros dons e aptidões. Também a música aliada ao movimento favorece a socialização de crianças com problemas de relacionamento, contribuindo para que as mesmas se adaptem no meio escolar.

Nesta perspectiva, a música trabalhada desde cedo no contexto escolar ajudará no aprendizado das crianças e também as tornará mais sociáveis, por estar ligada direto ao corpo, à mente e as emoções. Com a música os alunos estarão favorecidos de bem estar e saber intelectual.

Percebe-se então, que a aprendizagem com música é fundamental, mas é necessário dar oportunidade a todos de “participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula, contribuindo para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais” (BRASIL, 1997, p. 77).

Para Bréscia (2003, p. 81): “o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

E a música promove o desenvolvimento humano, unindo corpo e mente na liberdade de criação e recriação de sua própria ação. E a escola ao buscar as relações existentes entre a criatividade, a imaginação, a memória, a atenção, e o desenvolvimento efetivo do indivíduo estará proporcionando o desenvolvimento integral e humano da criança.

De acordo com Vygotsky (1991), as funções superiores referem-se às ações conscientemente controladas e independentes em relação às circunstâncias do momento e o espaço presente, partindo das relações sociais do indivíduo, ou seja, é na relação interpessoal (meio social) que ocorre a formação do sujeito (intrapessoal), o indivíduo.

Nesse contexto, é na inserção da criança ao mundo da linguagem e da cultura musical que ocorrerá a passagem do interpsíquico para o intrapsíquico, ou seja, é na mediação social que ocorre a formação do individual. Conforme afirma Vygotsky (1991) é com a mediação social que os processos interpsíquicos ocorrem, e ao ser internalizado pelas crianças na medida em que crescem são transformados em intrapsíquicos.

Portanto, a mediação e instrumentos físicos entre criança\criança, criança\adulto são fatores fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, e ao ser trabalhado com a música envolvendo a cultura e a linguagem, a criança perceberá o mundo e a si mesmo, desenvolvidos nas relações interpessoais e nos diálogos, ou seja, do exterior para o interior.

Assim, conforme afirma Vygotsky a (1991), as funções superiores são organizadas pela linguagem, fazendo com que as crianças por meio da linguagem discutem e pensem sobre o mundo, fazendo relações no seu contexto diário.

2.3 A MUSICALIZAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES

Tendo em vista as discussões realizadas nas seções anteriores, onde apontou sobre a importância da musicalização na educação e no desenvolvimento das funções psíquicas. Esta seção irá explicitar a musicalização como recurso didático para o professor da educação infantil utilizar como auxílio no desenvolvimento das funções psíquicas dos seus alunos, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança.

Ao considerar que o desenvolvimento do cérebro humano ocorre entre a biologia da espécie e a cultura, entende-se que o currículo interfere no desenvolvimento do ser que se pretende formar. Assim, os conteúdos têm um papel importante na formação humana, e as atividades escolhidas pelo professor devem estar adequadas às estratégias de desenvolvimento próprias para a idade da criança. Para isso, na realização curricular precisamos “mobilizar algumas funções centrais do desenvolvimento humano como a função simbólica, a percepção, a memória, a atenção e a imaginação” diz Lima (2005,s/p.).

A instituição escolar é um espaço de socialização do conhecimento formal e a música como um recurso didático para o ensino e a aprendizagem como meio de desenvolver a sabedoria e o convívio social.

A instituição escolar, como vimos, foi constituída na história da humanidade como o espaço de socialização do conhecimento formal historicamente construído. O processo de educação formal possibilita novas formas de pensamento e de comportamento: por meio das artes e das ciências o ser humano transforma sua vida e de seus descendentes. A escola é um espaço de ampliação da experiência humana, devendo, para tanto, não se limitar às experiências cotidianas da criança e trazendo, necessariamente, conhecimentos novos, metodologias e as áreas de conhecimento contemporâneas. O currículo se torna, assim, um instrumento de formação humana. (LIMA, 2005,s/p.)

Por ser uma linguagem, a música possibilita novas formas de pensamento e de comportamento, tornando-se um importantíssimo recurso na ampliação da experiência humana. Sendo assim, a música se faz presente como uma atividade cada vez mais necessária na vida escolar. Portanto, ao ser aliada a prática educativa torna a escola um lugar receptivo e alegre, além de facilitar o processo de ensino aprendizagem (intelectual), ampliando o conhecimento musical do aluno.

A função simbólica é constituída pela criança em sua ação e interação com o mundo (as pessoas, a natureza e o mundo) e de suas práticas culturais, podendo assim, representar mentalmente por símbolos suas experiências na realidade. É de extrema importância o desenvolvimento das funções simbólicas no ser humano, visto que essa função o possibilitará construir significados e acumular conhecimentos.

[...] de qualquer área do conhecimento, implica a utilização da função simbólica. E as atividades que concorrem para a formação da função simbólica variam conforme o período de desenvolvimento. Por exemplo, o desenho e a brincadeira de faz-de conta são atividades simbólicas próprias da criança pequena, que antecedem a escrita: na verdade, elas criam as condições interna para que a criança aprenda a ler e a escrever. A linguagem escrita, a matemática, a química, a física, o sistema de notação da dança, da música são manifestações simbólicas. (LIMA, 2005, s/p.)

De acordo com a explanação da autora, percebe-se que a função simbólica são as atividades mais básicas que acontecem na escola, destacada pelas artes por ser a forma mais complexas das atividades simbólicas humanas. Assim, para que a aprendizagem ocorra adequadamente, as atividades curriculares devem ser contextualizadas nesta função. (simbólica).

Portanto, a música usada como atividade ou como instrumento interdisciplinar é um excelente recurso para o desenvolvimento das funções simbólicas, tornando aprendizagem prazerosa e estimulante, fazendo com que as crianças tornam-se cidadãos críticos e capazes para resolver os problemas do cotidiano. Ao utilizar a música como recurso didático torna o ambiente escolar um lugar agradável, como também é uma ferramenta que ajuda na socialização das crianças em seu grupo escolar, podendo ser usada também como relaxamento depois das atividades física.

Assim, o conceito musical numa visão cognitivista (experiências concretas) leva aos poucos a sistematização ou abstração (ROSA, 1990). Para uma visão cognitivista, o conhecimento musical se inicia por meio da interação com o ambiente, através de experiências concretas, que aos poucos vai levando à abstração (ROSA, 1990, p.15). “O gosto é estético e a expressão artística é favorecida pelo ensino musical, formando na criança uma cultura musical desde cedo para tornarem-se adultos que usufruem da música podendo analisá-la e compreendê-la”, afirma Rosa (1990).

Portanto, o ser humano ao adquirir a linguagem musical terá conhecimento ao longo de sua vida. O papel da arte musical na Educação Infantil é de proporcionar prazer, criação, cognição e interação:

[...] um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influenciando, benéficamente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando idéias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais. (BORGES, 2003, p. 115).

Com a música o ambiente escolar torna-se mais agradável, devido a sua forma lúdica. O indivíduo no brincar musical é libertado, afirmado, socializando-se, ao equilibrar-se e fortalecer sua personalidade. As brincadeiras recreativas, jogos, histórias, danças, bandinhas rítmicas, canções com movimentos corporais, juntamente com improvisações rítmicas e melódicas proporciona aos alunos o desenvolvimento de sua criatividade.

Nesse contexto, a criança deve compreender a linguagem musical a partir de suas experiências, podendo olhar o mundo e se expressar criativamente, percebendo as significações presente no seu meio, construindo o seu pensamento através das interações musicais que realizam compreendendo as diferentes manifestações musicais.

Como mencionado acima, ao utilizar a música como recurso pedagógico pode-se observar nas análises anteriores dos referenciais curriculares diversos benefícios para o desenvolvimento infantil.

[...] para o desenvolvimento da coordenação visomotora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir o conhecimento, ou seja, são operações mentais que usamos para apreender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes. (ROSA, 1990, p.18).

Nesse sentido, atividades musicais favorecem na criança a apropriação de uma série de aptidões. O ritmo, por exemplo, amplia a concepção de mundo do educando, dando-lhe sentido e emoção no movimento. Que do ponto de vista embriológico afirma Zampronha (2002):

[...] o sistema motor é o primeiro a se desenvolver, antes mesmo de qualquer sistema sensorial. Acrescenta-se também que as primeiras sensações fetais são de movimentos gravitacionais precedendo o movimento propriamente dito. Esses conhecimentos, aliás, é bastante explorado pelos musicaterapeutas [...].(ZAMPRONHA, 2002, p. 44-45)

Nesse aspecto, o ritmo tem seu poder educativo e disciplinador que age em benefício do ouvido, dos músculos e do sistema nervoso. Visto que as qualidades receptivas são estimuladas pelo ouvido; e a resposta do sistema muscular numa ordem e duração estabelecidas; e o sistema nervoso possibilita ao educando o desenvolvimento de uma estrutura comportamental no tempo e no espaço.

Também outro fator que favorece a aprendizagem é a melodia que segundo Zamponha (2002, p. 45) “é a sucessão temporal de sons e silêncios com sentido e direcionalidade” que se vincula a nossas tendências e inclinações, formando assim, nossa consciência afetiva dentro de um determinado contexto cultural.

Sendo assim, a base sonora da melodia ao falar da sensibilidade (psicofísica do individuo) permitirá que os estímulos sejam experimentados. E na natureza psicológica, as relações sonoras induzidas pelos movimentos afetivos correspondentes presentes nos elementos de duração e intensidade serão “vitais na ação do poder emocional do discurso metódico”. (ZAMPRONHA, 2002, p. 45).

É o espírito metódico intencional que aproxima o homem de si mesmo, como expõe Zampronha (2002, p.45); “Daí se infere que, se por um lado a melodia é menos dinamogênica que o ritmo, por outro lado tem a propriedade de aproximar o homem dele mesmo, estimulando sua dimensão interior”, comprometendo suas emoções, liberando substrato de sua psique.

Assim, ritmo e a melodia se completam com a harmonia (combinação de sons), sustentando se em seu tríplice poder: sensorial, afetivo e mental, conforme afirma Zampronha (2002) que a natureza intelectual da música é correspondida pela harmonia;

A harmonia corresponde, de um lado, a natureza intelectual da música tonal, garantindo o procedimento do tema, canto, contracanto, ligações harmônicas, melódicas, rítmicas, fraseológicas, sustentando o desenvolvimento, a forma, o discurso musical, enfim; de outro lado, correspondem à natureza intelectual do indivíduo, envolvendo aprendizagem, lógica, juízo, raciocínio, análise, síntese, abstração, percepção, memória, ou seja, pondo em jogo nossas funções psíquicas superiores. (ZAMPRONHA, 2002, p 46-47).

O timbre (cor musical) de acordo com o referido autor é parte inerente do som como substância acústica, fazendo-nos distinguir sons da mesma altura em instrumentos diversos, favorecendo respostas talâmicas nos homens e nos animais. Nesse contexto, o ritmo musical são os gestos; a melodia são as palavras ou a palavra; os temas são as personagens e a harmonia é ação da trama musical.

Assim, confirma o mesmo autor que nosso sistema subcortical formado pela vivência ativa (ritmo) e a afetiva (melodia), e a vivência intelectual nos envia ao sistema cortical. Com isso, infere-se que o ritmo é a consciência corporal do indivíduo, a melodia é a estimulação dos estados afetivos, e os estados intelectuais são favorecidos pela harmonia. Portanto, na vivência musical estão sempre presente atividade, intelectualidade e afetividade, devido à totalidade do ser, porém transparências de uma dessas categorias aumentam ou diminuem em momentos diferentes. As diferentes categorias foram divididas para constituir-se um recurso didático para questões de ordem metodológica. No entanto, música é um todo, sendo um ritmo harmônico cadencial; sucedido pelas funções tonais, é tempo, fraseado, melodia, timbre, sintaxe, construção formal, arquitetônica de indução de resposta de caráter ativo, afetivo e intelectual.

E ainda o mesmo autor, enfatiza a importância da escuta dos centros musicais: ritmo, melodia e harmonia, na assertiva de que o gosto ou não de uma determinada música são formados pelos elementos culturais que estão em nós e os que estão fora de nós (complexo cultural). Portanto, é o movimento sonoro, acessível ao nosso eu, recurso que aproxima o homem dele mesmo. Para isso, o professor deve considerar os conhecimentos prévios das crianças como ponto de partida para elas mostrarem o que sabe para sua intervenção, mas é fundamental aceitação da cultura do aluno pelo professor.

Porém, é importante que a criança possa utilizar sua criatividade nas atividades musicais. Evitando assim, atividades musicais prontas e muito repetitivas em momento específico da rotina escolar, sem saber o sentido e o significado daquilo que está cantando, realizando as atividades musicais memorizadas com gestos corporais estereotipados, deixando as crianças desinteressadas contribuindo pouco para o seu desenvolvimento.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar musicais desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar, como ferramenta pedagógica de fundamental

importância no processo de construção do conhecimento musical (TECA, 2003, p. 52).

Assim, a música para atingir seus objetivos de acordo com Teca (2003) deve ser trabalhada de diferentes formas, como: exercício de pulsação, parâmetros sonoros, canto, parlendas, brincadeiras cantadas, sonorização de história, buscando desenvolver as funções psicológicas da criança em sua totalidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou entender como a musicalização na Educação Infantil auxilia para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, visto que, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na Educação Infantil é de grande importância, principalmente por estimular circuitos cerebrais favoráveis ao desenvolvimento da aprendizagem, e a música de acordo as pesquisas têm contribuído para isso.

Apontar a maneira como a musicalização pode contribuir no desenvolvimento das funções psicológicas superiores para o desenvolvimento global da criança e entender o significado da música como uma ferramenta pedagógica, podendo ser trabalhada de forma interdisciplinar, assim foram destacados nesta pesquisa.

Entende-se com esta pesquisa que a música quando trabalhada com objetivos e finalidades na educação infantil tem muito a contribuir para o desenvolvimento da criança com um todo, pois desenvolve a inteligência, interação social e harmonia pessoal.

Portanto, evidencia-se nesta pesquisa que a linguagem musical transforma os sujeitos nos modos de percepção, ação e pensamento, formando assim, a sua subjetividade, propiciando que a criança forme-se integralmente pela música.

Ao entender a música como um dos estímulos mais potente para a fiação do cérebro e um recurso didático importantíssimo para desenvolvimento cognitivo da criança, favorecendo a aprendizagem como um todo, por manter os neurônios em constante atividade celebrais, desenvolvendo a concentração, a persistência e variação de estímulos. Portanto, a educação musical educa o ser humano por completo.

Assim, esta pesquisa revela a importância de trabalhar a musicalização na educação infantil para desenvolver as funções psíquicas superiores da criança, visto que, as mesmas ainda estão em fase de desenvolvimento. E a música muito tem a contribuir nestas funções, principalmente por ser um recurso didático que torna o ambiente escolar agradável e instrumentalizado interdisciplinarmente para desenvolver as funções simbólicas, a cognição, a interação e socialização das crianças.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, S. de J.; SILVA, C. A. da. **Contato**: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a-dia. Blumenau: Acadêmica, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRÉSCIA, V. L. P.. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BORGES, Teresa Maria Machado. A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação. 3 ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003.
- CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental**: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre @rte*. n. 3, 2005.
- DAYRELL, Juarez. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Mariana de Andrade. Metodologia científica. 2.ed.São Paulo. Atlas, 1991.
- LEONTIEV. A.N. O homem e a cultura. In: _____. O desenvolvimento do psiquismo. Tradução Manoel dias Duarte. Lisboa: livros horizonte, 1978. P. 259-284.
- LIMA. E. S.. **Currículo, cultura e conhecimento**. São Paulo. Sobradinho 107, 2005.
- LOUREIRO, A. M. A. O ensino da música na escola fundamental. Campinas, SP. Papyrus, 2003.
- LURIA A.R. Introdução Evolucionista à psicologia. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1991.
- MÁRSICO. L. O.. **A criança e a música**: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- MIRANDA-NETO, M.H. et al. Relações entre estimulação, aprendizagem e plasticidade do sistema nervoso. *Arq. Apadec*, 6, p.9-14, 2002.
- NOGUEIRA. M. A. A música e o desenvolvimento da criança. *Revista da UFG*, vol.5. No.2, dez. 2003. Disponível em: <WWW. Proec. Ufg.br >. acesso em: 10 de setembro 2013.

ROSA, N. S. Educação Musical para pré-escolar. São Paulo. Ática, 1990.

SCOTTINI M. A música como recurso pedagógico na educação Infantil. Ibirama, 2006.

SNYDERS. G.. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

SCHERER, C. de A.. A contribuição para o desenvolvimento das funções psíquicas. Seminário de Pesquisa. P.P.E. – UEM. Maringá, 2008.

SCHERER, C. A. de. Educação Musical: Contribuição para o pensamento infantil. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v.24, n.1, p. 163-182, jan./abr.2013.

TAVARES, IM; CIT, S. Linguagem da música. Curitiba: IBPEX, 2008.

TECA, A. de B.. **Música na educação infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

WEIGEL, A. M. G.. **Brincando de Música:** Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

VYGOTSKY, L .S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipiolla Neto e Solange Castro Afeche. 4.ed.São: Martins fontes, 1991.

ZAMPRONHA, M. de L. S.. **Da música,** seus usos e recursos. São Paulo: UNESP, 2002